

## Estrangeiros alertam para risco de uso político da Polícia Federal

Por meio de uma carta organizada pelo deputado federal David Miranda (PSOL-RJ), políticos e intelectuais americanos e ingleses alertaram para o risco de a Polícia Federal se transformar em um instrumento de perseguição de adversários do presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições do ano que vem.

Reprodução



Estrangeiros estão de olho na atuação da Polícia Federal no governo Bolsonaro  
Reprodução

Os signatários do texto pedem que seja redobrada a vigilância sobre Bolsonaro, para que o presidente não use seu cargo para intimidar a oposição. São mencionadas na carta a recente operação da PF na residência do ex-governador do Ceará Ciro Gomes e a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2018. Ambos deverão ser candidatos à Presidência em 2022.

A carta, escrita em inglês, foi assinada pelos ingleses Jeremy Corbyn, ex-líder do Partido Trabalhista, e Ken Livingstone, ex-prefeito de Londres, e pelos norte-americanos Noam Chomsky, linguista e filósofo, Oliver Stone, cineasta, Alfred de Zayas, ex-especialista independente da ONU para a democracia, Ilhan Omar, congressista democrata, e Mark Weisbrot, do Centro de Estudos em Política Econômica de Washington.

Além de Bolsonaro, a carta cita o ex-juiz Sergio Moro, outro que tentará ser presidente no ano que vem, como uma ameaça à ordem democrática.

### Leia a seguir a íntegra da carta traduzida para o português:

*"Na quarta-feira, 15 de dezembro de 2021, a Polícia Federal do Brasil invadiu o apartamento de Ciro Gomes, candidato à presidência do Brasil, em Fortaleza, Ceará, e apreendeu aparelhos eletrônicos e papéis supostamente ligados a uma investigação de fatos que teriam ocorrido entre 2010 e 2013. Ciro Gomes nunca foi condenado, nem mesmo acusado, de qualquer atividade corrupta em sua longa carreira política. À época dos eventos em questão, ele não exercia funções públicas — no governo estadual ou em qualquer outra parte da estrutura governamental do Brasil. Essa operação de busca e apreensão sinaliza um novo e perigoso momento na corrida para as eleições*

*presidenciais do Brasil em outubro de 2022. A Polícia Federal, diretamente sob o controle do presidente Bolsonaro — e com facções ainda leais ao ex-juiz Sergio Moro, o juiz corrupto que prendeu Lula em 2018 e agora também concorre à presidência —, agora serve para intimidar os oponentes de Bolsonaro na eleição. Os amigos do Brasil em todo o mundo devem expressar sua consternação com o uso descarado da Polícia Federal para fins de assédio político. Apelamos a todos os que se preocupam com o Brasil e com a causa da liberdade política no mundo a redobrar sua vigilância contra o uso do poder governamental para conter a oposição a Bolsonaro. O Brasil nunca precisou mais de nós".*

**Date Created**

27/12/2021